

AVALIAÇÃO DA INGESTA DE SÓDIO EM FLUIDOS ESPESSOS (ÁGUAS COMERCIAIS COM TEOR MINERAL MODIFICADO) PARA PACIENTES DISFÁGICOS

Congresso Interdisciplinar em Obesidade e Terapia Nutricional , 1^a edição, de 03/05/2022 a 07/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-57-4

SILVA; Bruna Vaz da ¹, EWERLING; Marielly ², LESSA; Francielly Becker ³, MAIEVES; Helayne Aparecida ⁴

RESUMO

A dificuldade de deglutição, também conhecida como disfagia, é uma condição de saúde que pode ser tratada por diferentes abordagens, como a alteração da viscosidade de alimentos fluidos com agentes espessantes. O fornecimento de alimentos modificados deve ser um protocolo usual para esses indivíduos, uma vez que raramente será uma dieta de escolha, mas uma dieta necessária para manter uma ingestão oral segura de nutrientes. Todas as pessoas que sofrem alterações na deglutição apresentam dificuldade na alimentação via oral, o que compromete seu estado nutricional, principalmente devido à desidratação. O espessamento de líquidos é uma estratégia de manejo bem estabelecida para a disfagia orofaríngea. Assim este trabalho teve como objetivo, avaliar nutricionalmente águas comerciais com teor mineral modificado com adição de agentes espessantes (à base de maltodextrina ou goma xantana). Quatro amostras comerciais de água purificada por osmose reversa e ozonização (Cloreto de Magnésio + Sal Rosa do Himalaia - A01, Sais Balanceados + Magnésio - A02, Sais Balanceados - A03 e Livre de Sódio - A04) foram adquiridas em Pelotas-RS, bem como duas marcas comerciais de espessantes (ES01 e ES02). Para obter a viscosidade (levemente espessado) segundo o nível de classificação da International Dysphagia Diet Standardisation (IDDSI), utilizou-se concentrações de 2,4 a 3,0 gramas de espessante, medidos através do teste de fluxo, respectivamente. O tratamento ideal para o paciente disfágico não visa apenas garantir uma ingestão segura, mas também um correto aporte nutricional e hídrico, além da consequente melhora do quadro clínico geral do paciente. Em casos de hipertensos, de pessoas com problemas renais e portadores de doenças cardiovasculares, especialmente, o sódio deve ser evitado. A água por apresentar oligoelementos em sua composição, merece atenção em relação ao mineral sódio, pois das quatro amostras quando espessadas apresentaram valores entre 1,2 a 27 mg para uma porção de 200 mL, mesmo aquelas que não continham sódio em sua composição, como as amostras A02 e A04, captaram, devido à adição do agente espessante. Houve também o acréscimo do conteúdo de potássio, cloro, cálcio, fósforo e magnésio na composição das águas, após a modificação de consistência. Apesar da quantidade de sódio encontrada na oferta do líquido espessado, não ser alta, esse acréscimo pode comprometer a ingestão total do mineral em restrições severas ou moderadas. Dessa forma, esse valor deve sempre ser balizado na dieta geral, levando em consideração a restrição mínima de 5g de cloreto de sódio, ou seja, 2.000 mg de sódio/dia. O valor de sódio agregado ao uso do espessante não deve ser um fator analisado isoladamente, e sim considerando a ingestão total de sódio ao longo de todo o dia, mantendo sempre a segurança oral do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno da deglutição, IDDSI, Líquidos espessados, Osmose Reversa, Hipertensão

¹ Nutricionista pela UFPel – Pós-graduanda pelo PPGNA-UFPel, brunavazsilva@gmail.com

² Nutricionista pela UFPel – Pós-graduanda pelo PPGNA-UFPel, maryewerling@gmail.com

³ Graduanda em Nutrição pela UFPel – Faculdade de Nutrição-UFPel, franlessa16@gmail.com

⁴ Nutricionista pela IES – Docente da Faculdade de Nutrição-UFPel, helaynemaieves@gmail.com